**4º Festival Itinerante de Percussão**

**27 - 30 Dezembro 2023**

**Castelo Branco**

Cine-Teatro Avenida

Centro de Cultura Contemporânea

**Apoio: República Portuguesa/Cultura - DGArtes; Município de Castelo Branco**

**Quarta-feira, 27 de Dezembro**

**21h30 | Centro de Cultura Contemporânea**

**[c1] Recital por João Dias, Vasco Ramalho e Nuno Aroso**

• Vasco Ramalho (1982) | *Two... four... six... eight…* ca 10’

Intérprete: Vasco Ramalho

• Ivan Trevino (1983) / V. Ramalho (adapt) | *Catching Shadows* ca 5’

Intérprete: Vasco Ramalho

• Vasco Ramalho | *(In) MarImmersive waves*, para marimba e arte generativa computacional (adaptação para marimba solo sobre o tema "madeira river da obra águas da Amazonia de Philip Glass) ca 6’

Intérprete: Vasco Ramalho

• Augusto Marcellino/Gordon Stout (1952) | *Remeleixo* ca 4’

Intérprete: Vasco Ramalho

• Luís Antunes Pena (1973) | 27 ossos [2021/2023] ca 8’

Intérprete: Nuno Aroso

• Pedro Junqueira Maia (1971) | *Vitruvius I/A* [2021] ca 20’

Intérprete: João Dias

• Ricardo Ribeiro (1971) | *Sur Récit*\* [2023] ca 8’

Intérpretes: João Dias e Nuno Aroso

• Sr.Dias & Sr.Silva (estão vivos) | Nova Obra \* [2023] ca 5’

Intérprete: João Dias

\* estreia absoluta

**Quinta-feira, 28 de Dezembro**

**21h30 Centro de Cultura Contemporânea**

**[c2] Recital por Miquel Bernat e Pedro Carneiro**

• Gérard Grisey (1946-1998) | *Stèle* [1995] ca 6’

intérpretes: Pedro Carneiro e Marco Fernandes

• Cesar Camarero | *Enjambre Infinito*\* [2020]

intérprete: Miquel Bernat

• John Cage (1912-1992) | *Dream* [1948] ca 8’

intérpretes: Pedro Carneiro e João Tiago Dias

• Carlos D. Perales | *Imágenes del Mundo Flotante*\* [2023] ca 14’

intérprete: Miquel Bernat

• Steve Reich (1936) | *Marimba Phase* [1967/1973] ca 10’

intérpretes: Pedro Carneiro e Miquel Bernat

\* estreia absoluta

**Sexta-feira, 29 de Dezembro**

**21h30 Centro de Cultura Contemporânea**

**[c3] Recital por André Dias e Marco Fernandes**

• António Pinho Vargas (1951) | *Políticas da amizade, estudo para vibrafone* [2011] 5’

intérprete: Marco Fernandes

• Luís Tinoco (1969) | *Mind the Ga*p [2000] 5’

- Keep Left

- Next Train Approaching

intérprete: André Dias

• Anne Victorino d'Almeida (1978) | *7 Micro Actos*\* [2018] ca 8’

intérprete: Marco Fernandes

• José Alberto Gomes (1983) | *Ni* [2014] ca 9’

intérprete: André Dias

• Daniel Bernardes (1986) | *Fragmentos* [2015] ca 8’

intérpretes: André Dias e Jaime Pereira

• Daniel Davis (1990) | *unfinished mirage…* [2015] ca 10’

intérpretes: Marco Fernandes e Gonçalo Matos

\* estreia absoluta

**Sábado, 30 de Dezembro**

**20h00 Cine-Teatro Avenida**

**[c4] Concerto de estreias | septetos obras de Isabel Soveral, Ângela Lopes e Luís Salgueiro**

**Ângela Lopes (1972) | GEOMETRIAS\*\* [2023]**

Pedro Gouveia [ESML]

Gonçalo Matos [ANSO]

Vasco Monteiro [UM]

Eduardo Rodrigues [UM]

Víctor González [ESMAE]

Pedro Leitão [UA]

Tiago Pessoa [ESART]

João Dias [UM], direcção

**Luís Salgueiro (1993) | *Things are lazy but want to be free\*\** [2023]**

Tomás Santos [UÉ]

Rúben Oliveira [UM]

Sofia Costa [ESMAE]

Beatriz Magalhães [UA]

Ismael Sequeira Gouveia [ESART]

Joana Duarte [ESML]

Bernardo Ramos [ANSO]

Nuno Aroso [UA], direcção

**Isabel Soveral (1961) | *Configurations du poète\**\* [2022]**

Isaque Andrade [ESMAE]

Afonso Primo [UA]

Jaime Pereira [ESART]

Tomás Jesuíno [ESML]

Afonso Mata [ANSO]

Gonçalo Flores [UÉ]

Vitória do Bem [UM]

Marco Fernandes [ANSO], direcção

\*\* estreia absoluta; encomenda da Arte no Tempo financiada pela Direcção Geral das Artes

Master Classes   
Cine-Teatro Avenida

Quarta-feira, 27 de Dezembro | Pedro Carneiro (tímpanos)

Quinta-feira, 28 de Dezembro | Vasco Ramalho (marimba)

Sexta-feira, 29 de Dezembro | Miquel Bernat (vibrafone)

Sábado, 30 de Dezembro | André Dias (caixa)

**Marco Fernandes (ANSO)**

Mestre em música e ensino pela Escola Superior de Música de Lisboa, Marco Fernandes (Arrentela – Seixal, 1986) frequenta actualmente o programa de doutoramento em música e musicologia da Universidade de Évora. Define-se como um dos percussionistas portugueses mais activos e versáteis da sua geração, focando-se particularmente no repertório de música de câmara.  
Freelancer nas principais orquestras e agrupamentos portugueses, é professor coordenador na Metropolitana e professor adjunto convidado na Escola Superior de Música de Lisboa. É também director artístico das Percussões da Metropolitana e presidente do júri do Concurso Internacional de Percussão da Beira Interior.  
É artista das marcas Innovative Percussion, Majestic Percussion e Zildjian Company.

**André Dias (ESART – IPCB)**

Licenciado em percussão e mestre em Ensino de Música pela ESMAE (Porto), André Dias (1991) foi distinguido com bolsas de mérito em todas as instituições que frequentou. O trabalho junto de compositores portugueses tem sido uma das premissas da sua actividade artística, participando em projectos como Cara Ano Zero (2014) e A.bel – música interactiva (2015), estreando dezenas de obras, das quais se destacam Drive\_! (2013), para multi-percussão e electrónica, de Igor Silva, e The Colour of a time (2015), para percussão solo, electrónica e orquestra, de Daniel Martinho. Enquanto solista, tocou com a Münchner Symphoniker, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Sinfonieta da ESMAE, Orquestra Sinfónica da AMCC. Foi distinguido em diversos concursos, dos quais destaca o 2º prémio na VI International Percussion Competition – Fermo (2008), vencedor do Concurso Helena Sá e Costa (2011), 1º prémio no Prémio Jovens Músicos – 27ª edição, percussão solo – nível superior (2013), ao qual se seguiu o prémio especial European Union of Music Youth Competitions. Em 2014, foi um dos semi-finalistas do prestigiado Tromp Percussion Competition – Eindhoven e foi seleccionado para a Lucerne Festival Academy, onde interpretou a obra Portugal, de Johannes Maria Staud, para percussão solo. Em 2015, foi seleccionado para o New Talent (Bratislava), organizado pela European Broadcasting Union, em representação da Antena 2. Já em 2016, obteve o 1º prémio no I Concurso Internacional da Beira Interior. Actualmente é docente na Academia de Música de Costa Cabral, Escola Profissional de Música de Espinho, e professor assistente convidado na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESART), director artístico do Concurso Internacional de Percussão – Gondomar 2018, chefe de naipe da Banda Sinfónica Portuguesa, 1º reforço na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, membro do Pulsat Percussion Group e colabora regularmente com o Drumming GP.

**Miquel Bernat (ESMAE – IPP)**

Miquel Bernat (Benisanó, Valência) é um dos mais destacados vultos internacionais da Percussão. Estudou nos conservatórios de Valência, Madrid, Bruxelas e Roterdão e frequentou o Aspen Summer Music Course, nos Estados Unidos. Entre outros, foi laureado com o “Prémio Extraordinario Final de Curso” dos conservatórios de Madrid e de Bruxelas, com o “Prémio Especial de Percussão” no concurso Gaudeamus na Holanda em 1993 e com o segundo prémio de interpretação de Música Contemporânea no mesmo certame, com o Rotterdam Percussive, bem como com o segundo prémio do Aspen Nakamichi Competition (EUA), como solista. Tocou com a Orquestra Ciutat de Barcelona (1988-1991) e com a Royal Concertgebouw Orchestra de Amesterdão, entre outras, assim como com os grupos de música contemporânea Ictus Ensemble, Quarteto Ictus de Bruxelas e Duo Contemporain de Rotterdam.

Apaixonado pela criação contemporânea, colabora estreitamente com numerosos compositores, estreando diversas obras, das quais muitas lhe são dedicadas.  Professor nos Conservatórios Superiores de Música de Roterdão e Bruxelas, Miquel Bernat tem desenvolvido um intenso trabalho pedagógico na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (Porto) e Escola Profissional de Música de Espinho, tendo sido convidado para leccionar na Universidade de Aveiro e na Escola Superior de Música da Catalunha. É fundador do Drumming – GP, agrupamento que foi residente da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, com o qual dirigiu numerosos concertos em Portugal, França, Bélgica, Alemanha, Brasil e Espanha.

**Pedro Carneiro (ESML – IPL)**

Além de percussionista, Pedro Carneiro (1975) é cofundador, director artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP) e da Jovem Orquestra Portuguesa (JOP, membro da EFNYO).

Na sua tripla actividade como instrumentista, chefe de orquestra e compositor, Pedro Carneiro tem vindo a cativar plateias por todo o Mundo. Estudou piano, violoncelo e trompete, desde os cinco anos de idade. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian no Guildhall School of Music and Drama, onde terminou a sua licenciatura com a distinção “Head of Department Award”.

Seguiu também os cursos de direção de orquestra de Emilio Pomàrico, na Accademia Internazionale della Musica, em Milão.

Pedro Carneiro tocou, em estreia absoluta, mais de uma centena de obras, e trabalha regularmente com celebrados instrumentistas, orquestras e compositores.

Pedro Carneiro apresenta-se como solista convidado de prestigiadas orquestras internacionais: Los Angeles Philharmonic, Seattle Symphony Orchestra, BBC National Orchestra of Wales, Helsinki Philharmonic e Finnish Radio Symphony Orchestra, Iceland Symphony Orchestra, English Chamber Orchestra, Vienna Chamber Orchestra, Budapest Festival Orchestra, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Leipzig Radio Symphony Orchestra e Swedish Chamber Orchestra, entre outras, sob a direção de maestros como Gustavo Dudamel, Oliver Knussen, John Neschling e Christian Lindberg.

Colaborou ainda com prestigiados instrumentistas e compositores, como os quartetos Tokyo, Shanghai, Chilingirian, New Zealand e Latinoamericano. Em particular, a sua colaboração estreita com o quarteto Arditti está fixada em dois registos discográficos. Carneiro compõe para teatro, dança e cinema. Da sua extensa discografia, destaca-se a monografia de Xenakis (2004) e dois discos concertantes no selo germânico ECM (New Series).

Apresenta-se regularmente como chefe de orquestra (por vezes dirigindo a partir do teclado da marimba) em diversas orquestras nacionais, como a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra do Algarve e Fundação Orquestra Estúdio, e internacionais, como a Orquestra Sinfónica da Estónia, sendo maestro convidado no Round Top Festival, no Texas, EUA e no FEMUSC (Festival de Música de Santa Catarina, Brasil). Colabora regularmente com o realizador João Viana, e os encenadores Jorge Silva Melo e Miguel Moreira, enquanto compositor.

Premiado no Prémio Jovens Músicos, incluindo Prémio Maestro Silva Pereira (1997); Park Lane Young Artists Auditions (1998) e Prémio da Hattori Foundation for Young Musicians (2001), ambos em Londres; Medalha de Honra da Cidade de Setúbal (2011); Prémio Gulbenkian Arte (2011) e Nomeado Prémio Autores 2016, da Sociedade Portuguesa de Autores, para Melhor Trabalho de Música Erudita, pelo “concerto na Konzerthaus em Berlim com a Jovem Orquestra Portuguesa“.

pedrocarneiro.com

**Nuno Aroso (Universidade de Aveiro)**

Nuno Aroso vem desenvolvendo a sua carreira focado no progresso da literatura para a sua área instrumental, a Percussão. Tocou em estreia absoluta mais de 150 obras, gravando   parte deste repertório em múltiplas edições discográficas nacionais e internacionais. Ao longo da carreira, apresenta-se em variados palcos da música contemporânea na Europa, América do Norte, América do Sul e África. Particularmente motivado para a inserção da percussão erudita em contextos artísticos multidisciplinares, desenvolve com frequência projectos com outras áreas de criação: Dança, Cinema, Teatro, Literatura. O compromisso com a música de câmara leva Nuno Aroso a colaborar com artistas e colectivos portugueses e europeus, em múltiplos contextos, desde os mais formais até aos que se movem por caminhos do experimentalismo e da improvisação.

Nuno Aroso licenciou-se pela Escola Superior de Música do Porto com a classificação máxima e prosseguiu estudos em Estrasburgo e Paris. É doutorado pela Universidade Católica Portuguesa. Actualmente é professor na Universidade de Aveiro e investigador no INET-md. Estende a sua actividade docente como convidado noutras universidades, conservatórios e festivais de música um pouco por todo o mundo: McGill University (Canadá), Universidade Federal de Belo Horizonte (Brasil), Conservatório Superior de Aragão (Espanha), Concorso Musical Paolo Serrao (Itália), Festival de Percussão de Uberlandia (Brasil), Days of Percussion – Athens (Grécia), World Percussion Movement – Bari (Itália), Universidade Federal da Bahia (Brasil), Oficinas da Música de Curitiba (Brasil), Connect Festival – Mälmo (Suécia), Konart Percussion Academy Barcelona (Espanha), Universidade de la Plata (Argentina), Conservatório de Macau (China), Conservatório de Paris (França), Conservatório de Tours (França), Northwestern University (EUA), University North Texas (EUA), Festival de Percusión de Patagónia (Argentina), Valencia Percussion Academy (Espanha) e Manhattan School of Music (EUA).

**Vasco Ramalho (Universidade de Évora)**

Vasco Ramalho (Reguengos de Monsaraz, 1982) é licenciado em Percussão pela Universidade de Évora (2005), na classe do professor Eduardo Lopes. Enquanto aluno desta instituição, foi distinguido com uma bolsa de mérito dois anos consecutivos, prémio atribuído aos melhores alunos de cada curso. Entre 2006 e 2008, efectuou uma Pós-Graduação em marimba solista no Royal Conservatory Antwerpen (Bélgica) na classe do professor Ludwig Albert.

Enquanto estudante, participou em vários cursos e festivais internacionais, dos quais destaca Zeltsman Marimba Festival 2003, que decorreu em Aplleton (WI-EUA); Ludwig Albert Academy 2006 (Bélgica); Keiko Abe Academy 2007 (Bélgica); IPEW 2008 (Croácia). Enquanto profissional, orientou inúmeros Masterclass e Workshops em festivais de percussão nacionais e internacionais, de que destaca o Festival de Música da Universidade de Évora 2013; Tomarimbando 2014, 2017 e 2021; Percussion Friends 2017 (Conservatório de Amsterdão).

Dedicado ao desenvolvimento e expansão da percussão no Alentejo e Algarve, começou a sua carreira docente no ano de 2003, iniciando posteriormente a classe de percussão em sete conservatórios e academias: Conservatório Regional do Alto Alentejo e Conservatório Regional do Baixo Alentejo (2005), Academia de Música de Lagos e Conservatório de Portimão (2006), Conservatório de Lagoa e Conservatório Regional de Vila Real de Santo António (2007) e, mais recentemente, a classe de percussão do Conservatório de Música de Loulé Francisco Rosado.

Desde 2012, é director artístico das 7 edições realizadas do Festival Internacional de Percussão de Portimão, do 1º e 2º FIPAC, das 6 edições do Festival Internacional de Percussão de Évora, do 1º Festival de Percussão de Alcácer do Sal e das 3 edições do festival Dias da Percussão de Portimão.

Em Julho de 2017, lançou o seu primeiro álbum discográfico, Vasco Ramalho – Essências de Marimba, Fados & Choros, apresentando-se em público com o mesmo projecto cerca de meia centena de vezes, em várias cidades de Norte a Sul do país.

Vasco Ramalho é artista Adams (desde 2012), assim como artista das marcas Innovative Percussion, Zildjian e Remo (desde 2019). Actualmente é doutorando em Média Arte Digital na Universidade do Algarve/Universidade Aberta e professor Assistente convidado na Universidade de Évora, onde lecciona Percussão e Música de Câmara.

**João Dias (Universidade do Minho)**

Percussionista, licenciado e mestre pela ESMAE (Porto), na classe de Miquel Bernat, Manuel Campos e Nuno Aroso.

Iniciou em 2016 o Doutoramento em Artes Musicais na variante de Prática Instrumental, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Escola Superior de Música de Lisboa, para o qual obteve bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com o projeto: “Música

Portuguesa para Percussão Solo: processos de mediação entre intérprete e compositor na criação de nova música.”

Fez parte da European Union Youth Orchestra (2006-2009) onde trabalhou com Vladimir Ashkenazy, Rainer Seeguers (Berliner Philharmoniker) e Simon Carrington (London Philharmonic Orchestra).

Enquanto intérprete, tem dedicado grande parte do seu tempo ao Drumming Grupo de Percussão (DGP), desde 2004 (grupo fundado em 1999 que, desde então, se tem afirmado como um dos mais importantes colectivos do género, vocacionado para a música contemporânea), onde tem um papel activo enquanto intérprete e mediador

na colaboração com compositores, na criação de novas obras para o grupo, tendo estreado dezenas de obras de compositores de várias nacionalidades. Com o DGP participou na gravação de oito CD's monográficos dedicados à obra para percussão dos compositores registados, e participou em mais três não assinados pelo grupo.

Como solista, desenvolveu, a pedido do director artístico do Festival Música Viva, o projecto a solo “Caixa Elétrica” (2016), dedicado à disseminação da música portuguesa para percussão solo dentro e fora do país, como é o caso de uma das suas apresentações no Darmstadt Summer Course em 2018.

Em 2018, obteve apoio do Criatório (plataforma de apoio à criação artística da Câmara do Porto) para criar um novo projeto a solo: DiRE-SoNo: “Discursos de (R)Evolução do Som no Espaço”, tendo o projecto sido também apoiado pela DGArtes, para circulação. DiRE-SoNo é um concerto/instalação onde se pretende que a performance e o espaço se tornem inseparáveis da experiência, proporcionando uma nova perspectiva de

fruição da obra artística. Foi desenvolvido a partir de um trabalho colaborativo de exploração e criação entre intérprete e um colectivo de 5 compositores, que resultou na criação de novas obras, em que cada uma tem a sua identidade, pronunciando-se simultaneamente um discurso conjunto e homogéneo.

Supernova Ensemble é o seu mais recente projecto, juntamente com o compositor José Alberto Gomes. Nele desempenha simultaneamente o papel de director artístico e de intérprete. Supernova é um projecto que incuba no programa de artista em residência da Circular - Associação Cultural e foi criado para ir ao encontro de uma

comunidade internacional dedicada à música inovadora em contextos performativos, de Sound Art e New Media, com grande foco no trabalho de colaboração, sendo composto por artistas de formações e orientações diversas.

Tem vindo a desenvolver vários outros projectos e colaborações, salientando-se o mais recente trabalho que desenvolveu enquanto artista residente do projeto COPRAXIS Ectopia no i3S (Instituto de Investigação e Inovação em Saúde), onde desenvolveu juntamente com o artista José Alberto Gomes um trabalho de exploração e criação entre arte e ciência, mais especificamente com o grupo Epithelial Polarity & Cell Division do investigador e group leader Eurico Morais de Sá, de onde resultou a obra/instalação “And it keeps going or the never-ending song of life”.

É investigador do GIMC - Grupo de Investigação em Música Contemporânea do CESEM, onde dedica particular interesse na mediação/colaboração entre compositor e intérprete na criação de nova música para percussão. É também membro do Sond'Ar-te Electric Ensemble, com o qual já publicou dois CDs, e do trio Ellectroville JUKEBOX,

que se prepara para lançar o seu primeiro disco, em 2023, com encomendas feitas a compositores nacionais.

Colabora com Sonoscopia Associação, Remix Ensemble, Orquestra Sinfônica da Casa da Música e Orquestra Gulbenkian, entre outros. É docente na Universidade de Aveiro e na Universidade do Minho.